

Estratégias para o ensino contextualizado de inglês: análise sobre a experiência de estágio na escola pública

Strategies for contextualized teaching of English:
analysis of the internship experience in the public school

-  Francisco Gabriel Cordeiro Silva
-  Rebecca Vidal de Negreiros Macedo
-  Thomans Hasley Araujo de Oliveira

Resumo: Este trabalho objetiva identificar como o ensino promovido através do contexto sociocultural dos alunos contribui para a aprendizagem da língua inglesa. Assim, exploramos discussões acerca do ensino da língua em contexto, descrevendo, por meio de atividades, estratégias utilizadas para alcançarmos o objetivo proposto, avaliando a participação, motivação e desempenho dos alunos. Para as discussões teóricas, nos ancoramos nas ideias de Freire (2011), Kumaravadivelu (2003) e outros autores que abordam sobre o ensino contextualizado de inglês e suas estratégias para tal. Como forma de atingir nossos objetivos, utilizamos como *corpus* planos de aula e atividades realizadas durante o período da disciplina de Estágio Supervisionado II, em uma escola pública estadual, com uma turma do 6º ano. Metodologicamente,

Francisco Gabriel Cordeiro Silva. Mestre em Linguagem e Ensino pela UFCG. Professor de Língua Inglesa no Departamento de Letras e Artes da UEPB

Rebecca Vidal de Negreiros Macedo. Graduanda em Letras-Inglês pela UEPB

Thomans Hasley Araujo de Oliveira. Graduando em Letras-Inglês pela UEPB

a pesquisa é exploratória, interpretativista, qualitativa e um estudo de caso (Gonsalves, 2003). Através da análise dos dados, constatamos um maior interesse e engajamento dos alunos na aprendizagem dos conteúdos propostos em língua inglesa.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Língua inglesa. Ensino contextualizado.

Abstract: This work aims to identify how teaching promoted through the students' sociocultural context contributes to the English language learning. Thus, we explored discussions about language teaching in context, describing through activities strategies used to achieve the proposed objective, evaluating students' participation, motivation and performance. For theoretical discussions, we anchored ourselves in the ideas of Freire (2011), Kumaravadivelu (2003) and other authors who discuss the contextualized teaching of English and their strategies for doing so. As a way to achieve our objectives, we used as *corpus* lesson plans and activities carried out during the period of the Supervised Internship II subject matter, in a state public school, with a 6th year class. Methodologically, the research is exploratory, interpretive, qualitative and a case study (Gonsalves, 2003). Through data analysis, we found greater interest and engagement among students in learning the proposed content in English.

Keywords: Supervised Internship. English language. Contextualized teaching.

Introdução

O presente trabalho ocorre em decorrência da disciplina de Estágio Supervisionado II, do curso de licenciatura em Letras-Inglês, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). O referido componente curricular aloca os estagiários no campo docente de uma escola da rede pública de ensino fundamental, na cidade de Campina Grande, Paraíba. Neste sentido, os estagiários entram em campo para pôr em práti-

ca o conhecimento docente e linguístico adquirido ao longo do curso, por meio de planos de aulas ou de sequências didáticas, elaboradas a partir de um período de observação. Após a elaboração e aplicação dos planos de aula, ao concluir a disciplina, objetificando as práticas crítico-reflexivas, os estagiários produziram um Relato de Experiência, em modelo de artigo, gênero acadêmico ao qual este trabalho se situa.

Assim, considerando as vivências que o Estágio proporcionou, tivemos, *a priori*, nossas observações acerca dos alunos, no qual foi percebido um aumento do interesse na participação das aulas quando os temas ou recursos pedagógicos se relacionavam com o conhecimento sociocultural deles. Desta maneira, um fator que chamou a nossa atenção foi o ensino de língua inglesa contextualizado, relacionando as aulas com a realidade e o cotidiano dos alunos.

O ensino de forma contextualizada objetiva o interesse e o engajamento do aluno nas aulas, fazendo-o perceber a sua proximidade com o conteúdo estudado, ao situar os conhecimentos a serem estudados mais próximo da sua realidade social. A exemplo, a contextualização se dá através de músicas, jogos, textos autênticos, além de outros recursos, que agreguem sentido o uso dos conteúdos no dia-a-dia (Antero *et al.*, 2015).

O ensino contextualizado de língua inglesa é um poderoso aliado dos professores, visto que gera mais interesse nos alunos, fazendo-os também perceber a importância dessa língua franca global na contemporaneidade (Crystal, 2002). Desta forma, dialogando com as críticas sobre o ensino consoante ao pensamento de Freire (2021), que defende a ideia da aprendizagem autônoma, uma troca entre aluno e professor, o processo de ensino-aprendizagem não deve ocorrer como uma transmissão de conhecimento, mas a criação de meios para que o aluno se aproprie do conhecimento, uma vez que “não há docência sem discência” (Freire, 2021, p. 12).

Diante dos fatos supracitados, a investigação do ensino de língua inglesa posta em contexto tornou-se imprescindível como objeto de estudo para os autores deste artigo. O trabalho justifica-se pelo fato de considerarmos esta forma de ensino uma ferramenta de didático-pedagógica “poderosa”, possibilitando um maior interesse dos alunos, bem como uma participação mais ativa no processo de construção de conhecimento. A partir da análise de dados, investigamos o impacto desta forma de ensino, levando em consideração as discussões teóricas que serão empreendidas mais adiante.

Deste modo, elencamos a seguinte pergunta de pesquisa: De que forma o ensino promovido através do contexto sociocultural contribui para a aprendizagem da língua inglesa de estudantes da escola pública? Para responder esta pergunta, estipulamos, como objetivo geral, identificar como o ensino promovido através do contexto sociocultural dos alunos contribui para a aprendizagem da língua inglesa. Especificamente, a) abordamos as discussões acerca do ensino da língua em contexto; b) descrevemos, por meio de atividades, estratégias usadas para o ensino de língua inglesa em contexto; c) avaliamos a participação, motivação e desempenho dos alunos a partir das atividades estipuladas.

Ancoramos as nossas discussões teóricas em alguns textos, autores e documentos oficiais que fornecem contribuições acerca do objeto de estudo deste trabalho, tais como Antero (2015), Antunes (2007), BNCC (Brasil, 2018), Freire (2021), Kumaravadivelu (2003), Polidório (2014) e PCNs (Brasil, 1998).

Este relato de experiência, de acordo com a definição de Gonsalves (2003), enquadra-se na categoria de pesquisa qualitativa, uma vez que iremos analisar, de forma não numérica, os dados que foram gerados e, a partir disso, interpretá-los. Ademais, segundo Moreira e Caleffe (2008, p. 90), podemos enquadrar esta pesquisa na categoria de pes-

quisa-ação, pois, na definição dos autores “[..] a pesquisa-ação é uma intervenção em pequena escala no mundo real e um exame muito de perto dos efeitos dessa intervenção”. Nosso estudo busca analisar as práticas de ensino de inglês em contexto por meio de atividades e o impacto na aprendizagem dos alunos.

Para além desta introdução e das considerações finais, a organização do trabalho dá-se contemplando seções de referencial teórico, de metodologia, e de análise de dados. O nosso referencial teórico traz uma abordagem sobre o ensino de língua inglesa em contexto e estratégias para tal forma de ensino. Em seguida, a metodologia com a contextualização do tipo de pesquisa e as informações mais detalhadas do Estágio. Adiante, os resultados, que abordam a análise de dados que foram gerados a partir das atividades elaboradas e aplicadas pelos estagiários.

O ensino de inglês na escola pública brasileira

A educação relacionada ao ensino de língua inglesa no Brasil teve início no século XIX em 1809, tendo seu ensino imposto nas escolas. Então, desde essa época o método de ensino de inglês se tornou pautado no tradicional método gramática-tradução, esse que perdura até os dias de hoje. Porém, de acordo com Polidório (2014), apenas em 1942, após a Reforma Capanema, que o ensino de inglês teve uma maior colaboração, agora possuindo 35 horas semanais para o seu ensino nas escolas. Durante o período de 1961 há 1971 a língua inglesa perdeu sua obrigatoriedade, porém em 1998 a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) voltou a ser obrigatória, tanto no ensino médio quanto no fundamental (Rossato, 2012, p.590 apud Polidório, 2014).

O inglês se tornou uma língua importante na atualidade devido a crescente globalização, sendo considerada internacional e língua ofi-

cial em cerca de 55 países e organizações como ONU e OTAN (Polidório, 2014). Assim, ficou denominada como uma língua franca, sendo tratada como tal pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018). Marzari e Badke (2013) afirmam que o inglês atingiu um status elevado, sendo um facilitador para a pessoa que possui domínio da língua, como por exemplo na obtenção de empregos. Além do mais, na comunidade globalizada em que vivemos, a língua inglesa se destaca, uma vez que se tornou uma língua comum entre os alunos no cotidiano, utilizada predominantemente em conversas entre *chats*, jogos, músicas, séries, etc (Marzari; Badke, 2013).

O ensino-aprendizagem da língua inglesa se faz crucial na educação dos jovens, permitindo, assim, uma maior aproximação entre culturas de todo o mundo. Além disto, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (Brasil, 1998) apontam que o ensino de línguas proporciona ao aluno um auto reconhecimento identitário, como humano e cidadão, fazendo-os perceber as diferenças presentes em um mundo multicultural, desde valores até organizações políticas e sociais distintas (Brasil, 1998).

Todavia, o ensino do inglês nas escolas públicas, como é sabido, não é nivelado para todas as realidades, visto que grande parte das escolas públicas carece de recursos que sejam suficientes para um ensino de qualidade, seja em qualquer componente curricular. Em consequência disto, o ensino de inglês se torna um dos mais prejudicados, assim como apontam os PCNs de língua estrangeira, pontuando, como exemplo, salas lotadas, baixa carga horária da disciplina, como também pouca continuação da formação dos docentes e pouca readaptação didática (Brasil, 1998). Além disso, Polidório (2014) critica o fato da maioria dos professores serem adeptos ao método gramática-tradução, que se mostra ineficaz devido a inúmeros fatores visto focalizar apenas em traduções literais e ensino da gramática normativa.

A ineficácia de métodos e metodologias como este se dá devido ao foco apenas nas estruturas gramaticais, sem pôr em plano de importância o conhecimento de mundo dos alunos (Antunes, 2007). Devido a isto, tanto a BNCC quanto os PCNs orientam que o ensino de língua inglesa coloque o aluno como centro da aprendizagem, considerando seu conhecimento de mundo e seu desenvolvimento enquanto cidadão, através do ensino de língua contextualizado.

O ensino com foco na realidade dos alunos

Quando elucidamos discussões em torno dos processos de ensino-aprendizagem, Paulo Freire, educador e filósofo brasileiro, um dos precursores da pedagogia crítica, se destaca. Em seu livro “Pedagogia da Autonomia”, Freire (2021) traz à tona reflexões acerca da importância de abordar, na sala de aula, discussões de acordo com a realidade que permeia os alunos. A partir disso, ele lança o seguinte questionamento: “[p]or que não estabelecer uma necessária “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos?” (Freire, 2021, p. 17). Assim, o autor discorre sobre a importância de respeitar o conhecimento de mundo do aluno ao correlacionar o ensino dos conteúdos da disciplina abordada com o conhecimento prévio, sócio-histórico-cultural.

Por conseguinte, os PCNs trazem em seu próprio escrito, através da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), uma abordagem crítico-reflexiva sobre o ensino de língua inglesa, o qual deve ocorrer de forma contextualizada e situada, o que não é uma realidade de muitas escolas públicas. Os PCNs ressaltam a importância e a vantagem deste tipo de ensino:

Na aprendizagem situada, os alunos aprendem o conteúdo por meio de atividades, em lugar de adquirirem informação em unidades específicas organizadas pelos instrutores. O conteúdo é inerente ao processo de fazer uma tarefa e não se apresenta separado do barulho, da confusão e das interações humanas que prevalecem nos ambientes reais de trabalho (Brasil, 1998, p. 80).

Além disso, os PCNs (Brasil, 1998) defendem uma abordagem que dialoga com a visão de Freire (2021), já citada. Os Parâmetros Curriculares Nacionais sustentam a ideia de que a educação deve ter foco na cidadania e, dessa maneira, nas práticas sociais, políticas, culturais e de comunicação, que integram o exercício da cidadania. Sendo a língua ideológica que abarca diferentes maneiras e modos de expressão, torna-se crucial o entendimento de seu uso de forma contextualizada, levando em conta a realidade em que os alunos são inseridos. Questões como autoestima, preconceito, conscientização das diferenças (raciais, sexuais, sociais e de gênero), dentre outras, podem ser perpassadas no ensino de língua inglesa.

O ensino de língua em contexto auxilia, também, a motivação dos alunos. De acordo com Antero *et al.* (2015), uma queixa ocorrente entre os alunos de inglês é de que suas experiências na aprendizagem dessa língua se deram, em grande parte, sob aulas maçantes do ensino tradicional de gramática, fazendo-os, assim, perder o interesse na aprendizagem e em seu uso (Antero et al., 2015). Em consequência deste fato, os alunos tendem a perder o foco e concentração, uma vez que as aulas se mostram repetitivas e monótonas.

Diante do exposto, o ensino contextualizado, com a utilização de recursos pertencentes a realidade do aluno, pode ajudá-lo a desenvolver um maior interesse pela aprendizagem de línguas, visto que as aulas são compostas de recursos didáticos-pedagógicos familiares para o es-

tudante. Desta maneira, o professor de inglês evidencia que o uso da língua, mesmo no Brasil, está mais próximo da realidade do aluno do que ele imagina (Antero *et al.*, 2015).

Por fim, outro fator que pode contribuir com a discussão, são os exercícios em prol do desenvolvimento reflexivo e crítico dos alunos, aliados a temas que proporcionem conhecimento do mundo que os cerca, tudo isso implícito no uso da língua alvo. De fato, o ensino de gramática contextualizada mostra-se benéfico e eficaz para os aprendizes, variando desde a motivação até a reflexões acerca da realidade sociocultural que os permeiam. Em consequência disto, faz-se necessário aprimorar o estudo e planejamento de aulas, adotar uma visão de língua e criar estratégias que elucidem uma abordagem contextualizada do ensino de línguas.

Linguagem é contexto: ensino de língua inglesa contextualizado

Ao tratarmos de ensino de uma língua, instantaneamente, por vezes, tendemos a associar sua aprendizagem à gramática e tudo que contempla sua estrutura sistemática. Entretanto, o conceito de língua vem sendo reformulado (Antunes, 2007; Bagno, 2014; Fiorin, 2013) à ideia de prática social (Kleiman *et al.*, 2019). Levando em consideração que a língua tem seu propósito de expressar ideias, sentimentos, ideais e ideologias, para alcançar tal feito, a gramática por si só é insuficiente.

A este respeito, Antunes (2007, p. 55) reflete sobre o propósito do uso da língua: “[n]aturalmente, se falamos para estabelecer relações entre nós e o mundo, nada mais evidente que precisemos conhecer esse mundo do qual falamos ou, pelo menos, imaginar um outro, com base no que já conhecemos”. A autora argumenta que as interpretações dos signos e dos códigos não são feitas apenas por conta de elementos

linguísticos; é necessário, então, o conhecimento de mundo, ou seja, como as coisas acontecem, se organizam, e as experiências advindas da realidade dos interactantes de manifestam.

Consoante a ideia de que é necessário conhecimento de mundo para efetivar a interação por meio da língua, Kumaravadivelu (2003) reforça essa ideia: “a comunicação linguística é inseparável do seu contexto comunicativo”¹, afirmando que, sem contexto, a língua perde seu sentido. Com o intuito de trazer uma definição sobre o termo contexto, o autor expõe que pode não haver um conceito concreto para o termo. Porém, sabe-se que o termo veio do latim *contextus*, que significa juntar. Neste sentido, o contexto, com o intuito de ensino e aprendizagem, pode ser um conjunto de realidades apontados por Kumaravadivelu (2003) como: linguística, extralinguística, situacional e extrasituacional.

Sobre os termos contexto linguístico e extralinguístico, Kumaravadivelu (2003) define o primeiro como o “ambiente linguístico imediato”, contento os aspectos formais da língua como: pronomes, artigos, conjunções, etc. Para este contexto é preciso estar atento às formas de significados que as palavras adquirem de acordo com a noção de coesão em enunciados, ou seja, o entendimento de um elemento do texto dependendo de outro. Para o segundo termo, o autor relaciona a sinais prosódicos, como ênfase e entonação, aqui o significado provém do intuito de enfatizar informações, como também mostrar atitudes intencionais ou não intencionais do falante. As duas presentes formas de contextos, no ambiente linguístico, contribuem para o processo de construção de significado, porém se fazem de forma limitada, quando a intenção é interpretar e compreender o real significado na comunicação, é necessário considerar também o contexto situacional e extrasituacional em que ocorrem (Kumaravadivelu, 2003).

1. Texto-fonte: “*Language communication is inseparable from its communicative context*”. Esta e todas as traduções neste trabalho são de nossa responsabilidade.

Com o argumento de que é necessário considerar o contexto situacional (ou de cultura) e extrasituacional para a total compreensão de uma mensagem, Kumaravadivelu (2003) aponta que a situação em que a linguagem está inserida não pode ser ignorada. Uma teoria na qual pode-se observar tal conceito seria o *speech act* de Austin (1962), estabelecendo que nos comunicamos para realizar “atos de fala” tais como fazer pedidos, ordenar, reclamar e prometer. O significado atrelado às expressões (chamado de força ilocucionária) de um *speech act* depende das convenções sociais em que estão vinculadas. Considerando os fatores extrasituacionais, faz-se necessário entender a ligação que existe entre linguagem e o contexto social, cultural, político e ideológico. Portanto, é crucial que se tenha a compreensão das normas de interpretação de acordo com aspectos socio-histórico-culturais de cada região que faz o uso de uma língua, pois tais normas variam de cultura para cultura (Kumaravadivelu, 2003).

Em suma, diante da discussão apresentada, é inegável a ligação que existe entre a língua e seus contextos comunicativos. Para tanto, faz-se necessário o ensino de uma língua em conjunto com todos os seus aspectos, “caso contrário, estaremos negando um aspecto importante de sua realidade” (Kumaravadivelu, 2003, p. 204)². Entretanto, o caminho para apresentar o conteúdo linguístico de forma eficaz, abarcando todas as formas linguísticas, gramaticais, de contextos e como elas interagem ainda é, muitas vezes, invisibilizado.

2. Texto-fonte: “*otherwise, we will be denying an important aspect of its reality*”.

Contexto da pesquisa

Para fins investigativos e de análise, esse trabalho está consoante à pesquisa qualitativa. De acordo com a natureza dos dados, Gonsalves (2003) atrela pesquisa qualitativa àquela que busca analisar, de forma interpretativa, um fenômeno social. O fenômeno de nosso estudo são atividades trabalhadas em sala de aula de maneira contextualizada.

Este trabalho também se enquadra em uma pesquisa de cunho exploratória e descritiva (Gonsalves, 2003), pois pretende-se esclarecer e explorar ideias acerca do ensino de língua inglesa. Além disso, nosso estudo possui caráter de pesquisa-ação, conforme elucidada Moreira e Caleffe (2008, p.90), “[..] a pesquisa-ação é uma intervenção em pequena escala no mundo real e um exame muito de perto dos efeitos dessa intervenção”.

O ambiente de estágio ocorreu em uma escola pública estadual na cidade de Campina Grande, Paraíba. A escola não é muito grande e carece de salas de aulas com recursos apropriados para uma aula com melhor qualidade. As salas de aula não possuem um bom isolamento acústico, se dando pelo fato de ser revestido apenas com telhas, possuindo um vão entre as salas. No entanto, ainda possui alguns eletrônicos que podem auxiliar o professor, como *smart tvs*. As lousas são grandes, o que é benéfico para que o professor consiga escrever, no intuito de que seja visível para todos os alunos.

A turma da qual ficamos encarregados foi o 6º ano do Ensino Fundamental: anos finais, e continha cerca de 35 anos, que eram heterogêneos em suas faixas etárias, entre 10-13 anos, bem como em relação ao seu nível de inglês. Apesar da pouca idade e do alto grau de energia, os alunos foram bem participativos, empenhava-se, a maioria, em cada

atividade e procuravam tirar dúvidas, caso houvesse. O nível inglês variava bastante, pois tinha alunos que já sabiam de algumas *phrases for questions* comuns, a exemplo de “*What’s your name?*”, enquanto outros mal sabiam poucas palavras.

As aulas se deram entre a dupla de estagiários, os quais organizavam seus turnos de fala de modo intercalado. Houve momentos na aula em que um falava e o outro complementava e vice-versa, sempre procurando um equilíbrio para a dupla ter participação ativa no momento de aula. Outro fator para a organização das aulas dava-se pela alternância de iniciação e finalização das explicações: enquanto um estagiário iniciava a aula trazendo o *warm-up*, e o outro finalizava.

Para o planejamento das aulas, os estagiários focaram em uma abordagem indutiva, com base no ensino da língua inglesa em contexto. Deste modo, selecionamos, para o nosso trabalho, o foco no ensino da gramática contextualizada. Assim, o *corpus* do artigo é composto por duas atividades realizadas durante as regências, bem como o resultado obtidos por elas, levando em consideração as teorias acerca do ensino contextualizado, buscando evidenciar o que essa perspectiva de ensino proporcionou para os alunos.

A primeira atividade, sobre membros da família, teve o foco em apresentar vocabulário e questionamentos sobre diversidade. A segunda atividade teve como foco um tópico gramatical, os plurais, apresentados a partir de uma música, trabalhando os eixos da oralidade e da leitura (cf. Brasil, 2018) em conjunto.

Os dados gerados para a nossa pesquisa se deram, primeiramente, através da elaboração dos planos, em que buscamos contextualizar nossas aulas com a realidade dos alunos, após a observação, seguidos das atividades estipuladas e seus resultados de aplicação. Para tal análise, são formulados alguns critérios de avaliação, a respeito de como

a atividade se deu, como o contexto estava presente na atividade, além de fatores como participação, motivação e, por fim, o que eles conseguiram aprender a partir dos exercícios situados.

Na próxima seção, analisamos as atividades ora supracitadas, evidenciando como os estudantes interpretaram cada atividade a partir do seu conhecimento de mundo, corroborando, assim, as discussões sobre a temática de ensino de língua contextualizado.

Analizando as atividades contextualizadas de língua inglesa

Esta seção aborda os resultados obtidos concernente às duas atividades elaboradas durante o período de estágio. Para tal análise, foi selecionado como critério o contexto da atividade, relacionando com as concepções de Antunes (2007), Kumaravadivelu (2003) e Antero *et al.* (2015), dentre outros, sobre o ensino de gramática contextualizada.

Atividade 1: *family tree*

A atividade de construção da árvore genealógica foi passada para os alunos após a aula temática sobre *family members*. A aula teve a proposta de utilizar um aluno como exemplo, para que, através da sua árvore genealógica, explicar o conteúdo, montando a árvore do aluno no quadro. Após a explicação, os alunos tiveram que montar a sua árvore genealógica, a partir de um *template* de uma árvore genealógica e figuras de personagens de cartoons (imagens abaixo na Figura 1), que cada um recebeu individualmente.

Figura 1: Atividade de construção da árvore genealógica



Fonte: elaborado pelos estagiários (2022)

Após receber a atividade, os alunos escolhiam os personagens que, segundo eles, melhor representavam cada membro da sua família, assim, fixando-os na imagem da árvore genealógica, inserindo o nome do membro familiar e sua classificação em inglês – por exemplo, *mother* (mãe). Dessa forma, utilizando a real família desses alunos para o ensino do vocabulário.

Portanto, como orientação para a elaboração das aulas em contexto, nos baseamos no argumento de Antunes (2007), de que a gramática não deve ser ensinada isoladamente, mas a partir do conhecimento de mundo do aluno. No caso desta atividade, utilizar a realidade que o aluno conhece sobre sua família e aproximar com o vocabulário referente à língua inglesa por meio do *cartoon* Os Simpsons, conhecido pelos estudantes em questão. Nas palavras de Kumaravadivelu (2003), o contexto extrasituacional, que abarca o contexto cultural, político e social colabora para o aprendizado da língua em interação com as nor-

mas culturais. Desta maneira, os alunos tiveram a oportunidade de aprender a gramática de outra língua em interação com a sua própria realidade conhecida, isto é, família com base em *cartoons* conhecidos pela maioria deles.

Na realização desta atividade, houve motivação dos alunos ao perceberem que um exercício de inglês contemplava o que eles conheciam. Desta forma, defendemos a importância de utilizar recursos linguísticos (visuais, escritos, sonoros, etc.) que fazem parte da cultura dos educandos como ferramenta didático-pedagógica, dialogando com a ideia de Antero *et al.* (2015), visto que os autores fazem uma crítica ao ensino tradicional, e discorrem que o ensino deve ser lúdico, utilizando recursos variados que possam atrair a atenção dos alunos que, em nosso caso, expressaram uma grande motivação na hora de realizar a atividade.

Apesar de alguns vocábulos serem novos, palavras como *mother*, *father*, *sister* e *brother*, que a maioria conhecia, foram cruciais para que eles pudessem conseguir responder à atividade proposta com êxito, efetivando, assim, além de sua participação ativa, sua aprendizagem. Assim, a atividade serviu como uma ponte entre o que eles já entendiam por família, na sua realidade, com o vocabulário presente no exercício. Além do mais, proporcionou aos alunos uma melhor observação do conceito de família, fazendo-os entender os diferentes tipos e em qual tipo de família a deles se encaixa melhor. Freire (2021) corrobora este pensamento, uma vez que o mesmo defende a importância do desenvolvimento crítico do aluno, fazendo-o assumir a sua identidade social como ser pensante ao entender e respeitar as diferenças sociais.

Em suma, tornou-se evidente o quanto a atividade contribuiu para o desenvolvimento geral do conteúdo diante dos alunos, pois permitiu que eles percebessem a proximidade entre seu contexto e o con-

teúdo, despertando um maior interesse por sua realização (Antero *et al.*, 2015). Na entrega das atividades e correções, eles demonstraram que se apropriaram do conteúdo, apesar de alguns não terem feito no formato tradicional de árvore genealógica. Porém, eles se esforçaram bastante para responder de forma correta o que foi solicitado. Consequentemente, defendemos a importância do ensino da língua em contexto, visto que a maioria dos alunos realizaram prontamente a atividade e mostraram, por meio de suas respostas, um aprendizado mais efetivo relacionado ao conteúdo.

*Atividade 2: Driver's license by Olivia Rodrigo
(plurals and textual comprehension)*

A atividade 2 foi elaborada com o intuito de revisar o uso dos plurais na língua inglesa, conteúdo inicialmente realizado em sala pela professora titular da turma. Assim sendo, a atividade tem como conteúdo gramatical o uso dos plurais e a compreensão textual como tópicos principais, ambos trabalhados através dos eixos da oralidade e da leitura (cf. BRASIL, 2018). Como forma de trabalhar o conteúdo através destes eixos, escolhemos a música *Driver's License* da cantora pop norte-americana Olivia Rodrigo. A música aborda temas como relacionamento, término e sentimento de nostalgia, como podemos observar na Figura 2.

Figura 2 – atividade de *listening* por meio de uma canção

1. Listen to the song and answer the following questions:

Olivia Rodrigo – drivers license (Clean - Lyrics)

I got my driver's license last week	
Just like we always talked about	And I know we weren't perfect
'Cause you were so excited for me	But I've never felt this way, for no one, oh-oh
To finally drive up to your house	And I just can't imagine
But today I drove through the suburbs	How you could be so okay, now that I'm gone
Crying 'cause you weren't around	I guess you didn't mean what you wrote in that song about me
	'Cause you said forever
And you're probably with that blonde girl	Now I drive alone past your street
Who always made me doubt	
She's so much older than me	Red lights, stop signs
She's everything I'm insecure about	I still see your face in the white cars, front yards
	Can't drive past the places we used to, go to
Yeah, today I drove through the suburbs	'Cause you know I still love you, babe (ooh, ooh-ooh, ooh, ooh-ooh)
'Cause how could I ever love someone else?	
	Sidewalks we crossed
And I know we weren't perfect	I still hear your voice in the traffic
But I've never felt this way, for no one	We're laughing over all the noise
And I just can't imagine	God, I'm so blue, know we're through
How you could be so okay now that I'm gone	But you know I still love you, babe (ooh, ooh-ooh, ooh, ooh-ooh)
Guess you didn't mean what you wrote in that song about me	
'Cause you said forever	
Now I drive alone past your street	I know we weren't perfect
	But I've never felt this way, for no one
All my friends are tired	And I just can't imagine
Of hearing how much I miss you	How you could be so okay, now that I'm gone
But I kinda feel sorry for them	I guess you didn't mean what you wrote in that song about me
'Cause they'll never know you	'Cause you said forever
The way that I do, yeah	Now I drive alone past your street
	Yeah, you said forever
Today I drove through the suburbs	Now I drive alone past your street
And pictured I was driving home to you	

a) What is the main message of the song?

1. A new couple.
2. A new driver's license.
3. The end of a relationship.
4. A lost friendship.

b) What is the main feeling of the song?

1. Happiness.
2. Love.
3. Loneliness.
4. Missing someone

2. Write down the plural words that you find in the lyrics.

Fonte: elaborado pelos estagiários (2023)

Durante a regência com a turma do 6º ano, a qual tem como faixa etária entre 10-13 anos, procuramos entender o gosto pessoal dos alunos através de atividades realizadas previamente, em que foi perguntado quais os seus artistas, séries e músicas favoritas. Observando as respostas, notou-se que a maioria deles tem contato com a língua inglesa através de músicas do gênero pop e, com isso, deu-se a escolha por tal gênero musical. A temática da música, utilizada para a atividade, foi escolhida com o propósito de despertar discussões sobre relacionamentos, uma vez que a aula foi realizada um dia após o dia dos namorados.

Assim sendo, a atividade proposta corrobora, também, as discussões levantadas por Freire (2021) e Antero *et al.* (2015), os quais refletem sobre a importância de trazer para a sala de aula o conteúdo com temas atrelados ao conhecimento de mundo do aluno, ou seja, estabelecendo uma “intimidade”, como menciona Freire (2021), entre os saberes curriculares e a experiência social destes indivíduos.

A princípio, com a finalidade de trabalhar o eixo da oralidade, particularmente o de compreensão oral, os alunos inicialmente escutaram a música sem o acompanhamento da letra, nem da atividade com as questões, para então serem questionados sobre o que eles haviam entendido. Após, foi entregue a folha com a atividade, e os alunos escutaram novamente, mas dessa vez acompanhando a letra da música. A partir deste ponto, fizemos pausas estratégicas para questioná-los sobre o que haviam compreendido em cada estrofe, e então fomos esclarecendo, por meio de tradução, a ideia geral, bem como algumas palavras-chave específicas do texto. Depois disso, foi feita uma breve explicação da atividade proposta.

A primeira questão contém a letra da música e divide-se entre “a” e “b”, com questões de múltipla escolha. Ambas têm uma proposta mais reflexiva acerca da temática da música, com o intuito trabalhar em prol do desenvolvimento reflexivo e crítico dos alunos, uma vez que os discentes são jovens, em início de descoberta acerca da vida amorosa. Assim, propomos os seguintes questionamentos: a) “*What is the main message of the song?*” (Qual é a mensagem principal da música?) e b) “*What is the main feeling of the song?*” (Qual é o sentimento principal que a música elucida?), que foram necessários para fazer com que o aluno reflita, a partir da compreensão que ele teve sobre a música, qual a mensagem e o sentimento principal que a mesma transmite

A segunda questão: “*Write down the plural words that you find in the lyrics*” (Escreva abaixo as palavras no plural que você encontrou na letra) possui uma proposta mais objetiva, uma vez que os alunos irão procurar no texto que palavras que estão no plural na letra da música. Tal questão foi necessária para avaliar a compreensão do tópico gramatical já estudado previamente na aula da professora titular da turma.

Diante do exposto, com a elaboração desta atividade, tentamos encontrar um caminho em que fosse posto em ação tentativas de conciliar a ideia do ensino em contexto consoante às ideias de Kumaravadivelu (2003), em que o autor reflete sobre a indissociação da língua e seu contexto, alegando que a ela só tem sentido completo quando entendemos o contexto em que se situa. Com isto, para a total compreensão da mensagem da música, os alunos tiveram que entender seu contexto linguístico, no caso, o uso dos plurais nas sentenças; extralinguístico, a ênfase e intenção que a música queria transmitir; situacional, o porquê e para quem a música estava sendo direcionada; e extrasituacional, compreensão do contexto cultural, mostrando elementos da música que são típicos da cultura do país a qual ela foi ambientada, no caso, os Estados Unidos da América.

Para fins de avaliação dos resultados, analisamos, também, a participação e a motivação dos alunos perante a atividade. Durante a prática, a grande maioria dos estudantes mostraram-se entusiasmados com a escolha da música, pois, como foi dito anteriormente, os mesmos já haviam falado sobre suas preferências musicais. Alguns já tinham conhecimento sobre a música em questão, outros ouviram-na pela primeira vez. Com isto, notou-se uma grande participação e interação entre eles, no decorrer da compreensão textual e de tradução das palavras presentes na letra.

Em relação a compreensão do conteúdo trabalhado na atividade, observamos os resultados a partir da correção das questões, que foram efetivadas no mesmo dia, de forma oral. Na primeira questão, percebemos o nível de compreensão a respeito da mensagem e sentimento que a música transmitia, que houve algumas discordâncias. A maioria dos alunos responderam que a música falava sobre o fim de um relacionamento, porém divergiram entre o sentimento de solidão e o de

saudade. A discussão foi primordial, uma vez que levou a abordagem de assuntos referentes a relacionamentos que podem terminar de forma ruim e a importância de manter relações afetivas, de carinho e de respeito com pessoas que nos façam felizes.

Na segunda questão, cujo foco foi no tópico gramatical *plurals*, identificamos uma maior facilidade na compreensão do assunto, em consequência da prévia explicação dos contextos em que a música ocorria. A correção da última questão foi finalizada numa aula após, assim, ao final da correção observamos que a atividade obteve um bom êxito ao que tínhamos como proposta, que foi ensinar o uso da língua inglesa através do seu contexto e da realidade de mundo dos discentes.

Destarte, partindo desta premissa e visão de língua (cf. Bagno, 2014; Fiorin, 2013), concordamos e ratificamos, por base na experiência supracitada, com as ideias de Antunes (2007) ao defender que a gramática, por si só, é insuficiente. Desta forma, reafirmamos a necessidade de elaborações de conteúdos através de atividades dinâmicas, visando o interesse do aluno por meio de temáticas que abordem algo de seu contexto social, cultural e ideológico, os quais mostram-se sobremaneira pertinentes para uma maior efetividade do processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa em contexto de escola pública.

Considerações finais

A abordagem do ensino de língua inglesa em contexto, tal qual orienta a BNCC (Brasil, 2018) e os PCNs (Brasil, 1998), advém de um viés crítico-reflexivo em relação ao ensino de línguas. Como foi ressaltado anteriormente, o ensino tradicional focado na gramática isolada é insuficiente, visto trazer apenas o ensino pautado estritamente nas normas gramaticais, muitas vezes sem um uso social. A língua necessi-

ta de um contexto para o seu sentido completo, tornando, então, o ensino contextualizado, que perpassa a realidade sociocultural do aluno, uma perspectiva e uma abordagem crucial de ser adotado.

Tendo em vista estes fatores, decidimos investigar o ensino em contexto através de nossas atividades situadas na sexta e sétima aula, as quais foram ministradas durante nosso período de regência. Desta maneira, analisamos, a partir da nossa própria experiência, o êxito e os benefícios de tal abordagem que, indubitavelmente, passa a ser mais efetiva que os métodos de ensino tradicionais.

Para tal propósito, analisamos uma atividade relacionada à construção de uma árvore genealógica, por parte dos alunos, objetivando trabalhar a sua própria realidade e o conhecimento acerca do conceito de família. A outra atividade analisada foi de interpretação textual relacionada a música “*Driver’s License*” da cantora Olívia Rodrigo, que tinha o propósito de fazê-los revisar o conteúdo sobre os plurais na língua inglesa, através de um gênero musical preferido pela turma, além de trabalhar as mensagens sociais que a música aborda. Então, para a investigação, levamos em consideração a motivação, participação e o desempenho dos alunos durante e após a execução das atividades.

Sendo assim, afirmamos que o nosso objetivo foi alcançado, visto que, no tópico anterior, discorremos sobre como este viés de ensino e de visão de língua se mostrou um meio efetivo para o ensino de inglês, analisando o impacto decisivo na aprendizagem dos discentes, assim, trazendo mais participação, interesse e uma maior relação no que diz respeito à apropriação dos conteúdos relacionados a *family members* e a *plurals*.

À guisa de conclusão, discutimos sobre como as estratégias para o ensino de língua inglesa em contexto foram de suma importância para a aplicação dos conteúdos selecionados a partir do livro didático. Por

consequência, refletimos sobre a importância de adaptar os conteúdos para a realidade dos alunos, já que muitos professores ainda são adeptos de métodos de ensino inadequados para a realidade social da atualidade. Por fim, ensejamos que mais investigações, a partir de experiências reais, sejam realizadas, elucidando os desafios que são postos, buscando trazer mais visibilidade para esta temática de pesquisa tão importante relacionada ao ensino de inglês em contexto de escola pública brasileira.

Referências

- ANTERO, K.; NASCIMENTO, A.; SILVA, D.; SANTOS, R. Contextualizar: o ensino da língua inglesa com interdisciplinaridade. *Anais...* Campina Grande: Realize Editora, 2015. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/11609>. Acesso em: 19 dez. 2023.
- ANTUNES, I. *Gramática contextualizada: limpando “o pó das ideias simples”*. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- BAGNO, M. *Língua, linguagem, linguística*. Pondo os pingos nos ii. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CRYSTAL, D. *The English language. A guided tour of the language*. 2nd ed. London: Penguin Books, 2002.
- FIORIN, L. *Linguística? Que é isso?* São Paulo: Contexto, 2013.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GONSALVES, E. P. *Conversas sobre iniciação à pesquisa científica*. 3a ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2003.

KLEIMAN, A.; VIANNA, C.; DE GRANDE, P. A Linguística Aplicada na contemporaneidade: uma narrativa de continuidades na transformação. *Calidoscópio*, v. 17, n. 4, p. 724-742, 2019. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2019.174.04>. Acesso em 17 dez. 2023.

KUMARAVADIVELU, B. *Beyond Methods: macrostrategies for language teaching*. New Haven And London: Yale University Press, 2003.

MARZARI, G. B; BADKE, M R. Ensino e aprendizagem de língua inglesa em escolas públicas de Santa Maria/RS. *Pesquisas em Discurso Pedagógico*, [S.L.], v. 2013, n. 1, p. 1-21, 2013. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=21827@1>. Acesso em: 28 jun. 2023.

GUSMÃO, H.; MIRANDA, J. *Artigo Científico: estrutura e redação*. Niterói: Intertexto, 2000.

MOREIRA, H; CALEFFE, L. G. *Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador*. 2a edição. Rio de Janeiro: DP&A, 2008.

POLIDORIO, V. O ensino de língua inglesa no Brasil. *Travessia*, v. 8, n. 2, p. 340-346, 2004. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/10480>. Acesso em: 28 jun. 2023.

Recebido em: 04/01/2024

Aprovado em: 21/03/2024

Licenciado por

